

# FAMILIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

---

833

Outubro de 2024

DIRECÇÃO-GERAL

## NOTAS GERAIS DA 30.<sup>a</sup> Consulta (Setembro de 2024)

### Nomeações da Santa Sé

A 5 de Setembro de 2024, o Santo Padre nomeou o padre *Víctor-Hugo Castillo Matarrita* como bispo da diocese de *Kaga-Bandoro*, na República Centro-Africana. As nossas felicitações ao novo bispo e as nossas orações pelo seu novo ministério.

### Nomeações do Conselho Geral

- A 25.9.2024, o Superior-Geral, ouvido o parecer do seu Conselho, nomeou o *P. Cosimo De Iaco* *Postulador Geral dos Missionários Combonianos* do Coração de Jesus a partir de 1.10.2024. O P. De Iaco continuará o seu serviço como Procurador-Geral até que se encontre um substituto. O Conselho agradece ao P. Arnaldo Baritussio pelo seu longo serviço ao Instituto como postulador e como procurador-geral. O padre Baritussio estará sempre disponível para actuar como conselheiro delegado da Postulação Geral para assuntos específicos solicitados pelo Padre De Iaco.
- A 25.9.2024, o Superior Geral, depois de ter examinado os resultados das eleições realizadas e ouvido o parecer do seu Conselho, nomeou o padre *Likingi Wasato Henry* como *Vice-Provincial da Província do Congo* de 25.9.2024 até ao fim do mandato da actual administração (isto é, 31.12.2025).

### XI Encontro dos Bispos Combonianos

O encontro dos bispos combonianos realizou-se em Roma, na Casa Generalícia, de 17 a 24 de Setembro de 2024: 12 deles participaram presencialmente, enquanto os outros enviaram uma mensagem através de videochamada ou mensagens de voz e escritas. Foi uma bela oportunidade para partilhar as experiências das suas respectivas dioceses e reflectir em conjunto sobre os novos desafios da missão. No final do encontro, os bispos enviaram uma mensagem a todos os membros da

Família Comboniana, na qual exprimiram a sua gratidão ao Instituto Comboniano e palavras de encorajamento para continuar juntos o trabalho missionário, animados pela esperança fundada em Jesus Cristo.

### **Noviciado de Magambe – Isiro (Congo)**

O Conselho Geral, considerando a sugestão dos superiores de circunscrição da ASCAF de ter apenas dois noviciados e de encerrar o de Magambe, decidiu encerrá-lo a partir de 1 de Junho de 2024. O Conselho Geral agradece à Província do Congo que acolheu durante tantos anos este noviciado para a África francófona.

### **República Centro-Africana**

O Conselho Geral, ao tomar conhecimento da nomeação episcopal de D. Víctor-Hugo Castillo Matarrita, antigo delegado da delegação da RCA, convocou uma assembleia especial da delegação, na qual participou o Assistente Geral responsável pela ASCAF. O objectivo da assembleia era escutar e dialogar com os irmãos e organizar um processo de sondagem com vista à nomeação do novo delegado, que exercerá o seu mandato até 31 de Dezembro de 2025, termo natural do mandato da actual administração.

### **Comunicação**

Na Assembleia Geral da Formação, realizada em Roma de 8 a 27 de Julho de 2024, foi debatida a importância do "uso dos *media* e da informação na formação comboniana". Em conjunto, foi apresentado um estudo que reflecte a situação actual das nossas 49 comunidades formadoras no que diz respeito ao uso dos meios de comunicação e à sua presença no "continente digital" de modo oficial. O estudo ofereceu algumas sugestões práticas, partindo de algumas boas práticas já presentes em algumas comunidades formadoras.

O Conselho Geral recomenda que estes textos sejam objecto de reflexão por parte dos *formadores* e dos *formandos* durante este ano académico. Para este efeito, o Secretário-Geral da Formação enviará os textos (em italiano, inglês, espanhol, francês e português) aos superiores de circunscrição e aos responsáveis da formação.

Um maior investimento na comunicação e uma presença mais significativa e constante nas múltiplas plataformas de divulgação de informação digital ajudar-nos-ia a chegar a um público mais vasto, especialmente os jovens.

## **Assembleia Geral da Formação**

Mais de cinquenta confrades participaram na Assembleia Geral da Formação, de 8 a 27 de Julho de 2024. Em três semanas de escuta recíproca, oração, partilha e debate de experiências, foram identificadas cinco prioridades: a espiritualidade-identidade missionária, a actualização da formação, o discernimento a partir da promoção vocacional e ao longo das diferentes etapas formativas, o *Modelo Educativo de Integração* e a formação dos irmãos. Para além das prioridades, foram sublinhadas três outras questões: a formação na economia para viver o voto de pobreza; a formação nos meios de comunicação social e o seu uso sapiencial, responsável e missionário; e a formação permanente dos formadores. A assembleia insere-se no processo que o Instituto está a empreender em termos de revisão e actualização da formação, consciente de que os desafios de hoje esperam uma resposta corajosa.

## **Reunião de formação dos ecónomos**

O curso de economia realizar-se-á em Roma de 28 de Outubro a 8 de Novembro de 2024. É um curso aberto a todos os confrades, especialmente àqueles que deverão assumir o serviço de ecónomo provincial. Dada a dificuldade que o Instituto tem em encontrar confrades qualificados para o sector económico, o Conselho Geral encoraja todas as circunscrições a identificar confrades dispostos a empenhar-se neste sector. Sabemos que a economia é um sector estratégico para as circunscrições e, tendo em conta as mudanças socioeconómicas em todos os países e as realidades das próprias circunscrições, é de extrema importância elevar as competências dos confrades para compreender a complexidade da realidade e contribuir para a geração e consolidação das inovações económicas que fazem parte do motor da sustentabilidade. Infelizmente, não é raro que todos os nossos concelhos (gerais, provinciais e comunitários) constatem que existem entre nós gestões administrativas com eficiência reduzida, erros frequentes, custos acrescidos, dificuldades em tomar decisões informadas, incumprimento de regulamentos e, sobretudo, dificuldade em crescer na capacidade de se sustentar e enfrentar novos desafios.

## **Encontro com o Conselho Geral das Missionárias Combonianas**

A 13 de Setembro, os dois Conselhos Gerais reuniram-se para o seu encontro anual na Casa Geral das Irmãs Missionárias Combonianas. Foi uma oportunidade para partilhar a realidade comum que estamos a viver no Sudão e o empenho que estamos a ter em alguns ministérios

comuns. Foi também uma oportunidade para conhecer os caminhos que cada instituto está a percorrer.

### **Próxima consulta**

A próxima consulta, de carácter extraordinário, terá lugar de 4 a 8 de Novembro.

### **Visitas e compromissos dos membros do Conselho Geral**

#### **Padre Tesfaye Tadesse Gebresilasie**

- 29 de Setembro a 27 de Outubro: participação no Sínodo

#### **Irmão Alberto Lamana**

- 1 a 31 de Outubro: visita à província do Uganda

#### **Padre David Costa Domingues**

- De 2 de Outubro a 2 de Novembro: visita à Delegação da Ásia

#### **Padre Luigi Codianni**

- De 5 de Outubro a 2 de Novembro: visita à London Province e assembleia dos Provinciais da Europa

#### **Padre Elias Sindjalim Essognimam**

- De 3 a 31 de Outubro: visita à província do Congo

### **Obra do Redentor**

Outubro	01 - 07 RCA	08 - 15 TCH	16 - 31 RSA
Novembro	01 - 15 SS	16 - 30 T	

### **Intenções de oração**

**Outubro** – Para que a Igreja sinodal, encorajada pelo Papa Francisco, reforce a vocação e a participação de cada baptizado e, sobretudo, o nosso empenho missionário como Família Comboniana. *Oremos.*

**Novembro** – Para que a Família Comboniana, radicada na esperança e na alegria, acompanhe os jovens que se preparam para viver a 39ª Jornada Mundial da Juventude, apoiando a sua busca de felicidade e de plenitude, ajudando-os a tornar-se protagonistas de uma nova humanidade. *Oremos.*

## Calendário litúrgico comboniano

### OUTUBRO

1	Santa Teresinha do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja, <i>padroeira das Missões</i>	Festa
10	Santo: Daniel Comboni, bispo, <i>fundador da Família Comboniana</i>	Solenidade
20	Beatos David Okelo e Gildo Irwa, mártires	Mem. facult. (Norte do Uganda)

### NOVEMBRO

Comemoração dos irmãos, parentes e benfeitores falecidos	Data a determinar
--	-------------------

### Datas significativas

### OUTUBRO

12	Nossa Senhora Aparecida	Brasil
16	Santa Margarida Maria Alacoque, virgem	
19	Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, sacerdotes e companheiros, mártires	Estados Unidos e Canadá

### NOVEMBRO

21	Nossa Senhora de Quinche	Equador
----	--------------------------	---------

### Publicações

**Alessio Geraci mccj**, *Reflexiones a quemarropa para creyentes de hoy*, 2024, páginas 154, Centro de Estudios y Publicaciones, Instituto Bartolomé de las Casas, Lima, Perú. Dois anos depois da publicação de *Buenas noticias en tiempo de pandemia* (Agosto de 2022), em que o autor se perguntava: "Como é que Deus nos fala neste momento?", eis o recentíssimo novo volume em que o padre Alessio, missionário no Peru, se debruça sobre outras questões: Como formar comunidades cristãs de "discípulos missionários", homens e mulheres que saibam anunciar o Reino de Deus com alegria, paixão, entusiasmo e coragem, mostrando concretamente que o Deus em que acreditamos e que anunciamos é o Deus da Vida? Como ser crentes credíveis nos "tempos de mudança" de hoje, sabendo ler os "sinais dos tempos" e vivendo plenamente a sinodalidade? O autor partilha algumas das suas reflexões "à queima-roupa" – apoiado em numerosas intervenções do Papa Francisco e pensando, em particular, na

Igreja peruana – tentando responder a estas e outras questões, nascidas da sua experiência pastoral nos primeiros anos de ministério sacerdotal missionário.

## CURIA

### **Começa em Roma a 21ª edição do ACFP**

O Ano Comboniano de Formação Permanente (ACFP) 2024-25 começou oficialmente a 23 de Setembro de 2024. Dezoito Combonianos, dezasseis padres e dois irmãos, provenientes de doze províncias, caminharão juntos durante cerca de oito meses "para ter mais vida", como diz o lema do curso deste ano.

Na missa que inaugurou esta viagem, o P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral dos Missionários Combonianos, recordou a importância desta iniciativa, à qual os missionários são convidados a participar depois de 10-15 anos de trabalho missionário, para reexaminar a sua experiência missionária – à luz da Palavra e do carisma comboniano – e depois voltar à missão com mais força e energia. O P. Tesfaye sublinhou que esta viagem é um dom e um privilégio, considerando que muitos leigos gostariam também de poder parar durante tanto tempo para renovar as suas forças e não o podem fazer.

Na semana de abertura, os dois membros da Comissão Permanente de Formação – o P. Alberto Silva e o Ir. Alberto Degan – apresentaram a carta formativa que, depois de uma panorâmica da história do Ano Comboniano, explica a proposta do curso, que se centra em quatro "pilares": o aprofundamento da relação com Deus e a sua Palavra; um encontro renovado com São Daniel Comboni e com o nosso Instituto; a revisão da própria experiência missionária e o aprofundamento dos desafios da missão de hoje; e um maior conhecimento de si na verdade, no acolhimento e na integração.

Um elemento-chave deste caminho será a partilha experiencial entre os 18 participantes, que já tiveram a oportunidade, nesta primeira semana, de partilhar as suas expectativas em relação ao curso. Eis o que disse um participante sobre o caminho que o espera: "Espero poder reencontrar-me comigo mesmo, relacionar-me mais profundamente com a pessoa de Comboni e com Cristo, Mestre da Missão.

A primeira semana do Ano Comboniano terminará com uma missa celebrada na Basílica de São Paulo Fora dos Muros.

Na segunda semana começarão as conferências. O Ano Comboniano contará com a colaboração de cerca de 30 professores, alguns combonianos e outros não.

Há três palavras que resumem o significado deste período sabático: dom, direito e dever. O Ano Comboniano é, antes de mais, um dom, isto é, um período de graça, oferecido a todos os Combonianos que se encontram na fase da "meia-vida"; é um direito, no sentido de que todos os Combonianos têm o direito de participar neste caminho para renovar as suas motivações e energias; e é um dever, no sentido de que os participantes são chamados a viver este caminho com uma atitude participativa e responsável para depois voltar ao meio do seu povo com um empenho renovado.

Rezemos por estes confrades para que possam viver plenamente esta experiência de crescimento e de renovação.

## BRASIL

### **Visita à Província do padre David Costa Domingues**

De 13 de Julho a 22 de Agosto de 2024, a província brasileira recebeu a visita oficial do P. David Costa Domingues, Vigário-Geral. O padre David visitou as 14 comunidades combonianas, incluindo as casas de formação (postulantado e escolasticado), as paróquias, os projectos e os movimentos que os confrades acompanham.

Durante a visita, o vigário teve um encontro pessoal com cada irmão, seguido de um encontro com todos os membros de cada comunidade reunida. Dependendo das circunstâncias, houve também um encontro com os responsáveis dos projectos de promoção humana, os responsáveis pastorais das paróquias, os bispos das Igrejas locais, os religiosos e religiosas, as Irmãs Missionárias Combonianas e os Leigos Missionários Combonianos.

Em cada encontro, o padre David aproveitou para agradecer, animar e encorajar cada confrade e cada comunidade, e também para motivar missionariamente os responsáveis das comunidades eclesiais, dos projectos de promoção humana e ecologia integral, e dos centros de direitos humanos que visitou.

Por fim, reuniu-se com o conselho provincial para partilhar as suas impressões sobre o que tinha ouvido e visto. O P. David disse: «O estilo de vida simples das comunidades combonianas é o que as aproxima mais da realidade do povo no meio do qual estão inseridas.»

O P. David agradeceu ao P. Raimundo Nonato Rocha dos Santos, Superior Provincial desde Janeiro de 2023, por o ter acompanhado durante toda a visita e o ter ajudado a compreender as diferentes realidades locais e o trabalho dos Combonianos na Província. Agradeceu também a boa organização da visita e o acolhimento fraterno que recebeu.

O P. Raimundo disse que esta visita «proporcionou momentos de comunhão e de grande partilha sobre a vida actual do instituto e da missão comboniana hoje, sobretudo em território brasileiro». E acrescentou: «Penso que o P. David ficou contente por ver os frutos do trabalho que estamos a fazer na nossa província e, em particular, por se ter encontrado pessoal e comunitariamente com os confrades e as pessoas com quem colaboram, quer nas paróquias, quer nos projectos sociais em curso. Pôde assim constatar que os Combonianos gozam de boa estima e credibilidade, quer junto dos bispos, quer junto das pessoas com quem trabalham.»

Por fim, o padre Raimundo agradeceu ao padre David pela visita e por todo o apoio que a província recebe do Conselho-Geral.

### **São Daniel Comboni escolhido como padroeiro de uma zona missionária na periferia de Manaus**

Os missionários combonianos chegaram a Manaus, na Amazónia, Brasil, em 2006, e a arquidiocese de Manaus, a 13 de Dezembro do mesmo ano, confiou-lhes o cuidado pastoral de uma zona missionária periférica no bairro urbano de Monte das Oliveiras.

No Brasil, as áreas missionárias diferem das paróquias tanto no espírito missionário que as anima como na sua organização. Uma área missionária não tem uma 'igreja-mãe', sendo composta por comunidades autónomas que vivem em comunhão. A do Monte das Oliveiras reúne quinze comunidades e é conhecida pelo nome do bairro.

No início deste ano, as quinze comunidades, reunidas em conselho, iniciaram um processo de decisão com o objectivo de recolher informações, avaliar alternativas e fazer uma escolha final para decidir da melhor maneira possível quem poderia ser o 'Padroeiro' da sua zona missionária. A 26 de Agosto, a maioria das comunidades escolheu São Daniel Comboni e o bispo auxiliar de Manaus, D. Zenildo Lima da Silva, validou a escolha.

As comunidades preparam-se agora para celebrar a primeira festa do padroeiro, a 10 de Outubro, memória litúrgica (para elas "festa") de São Daniel Comboni.

Actualmente, no Brasil, há três paróquias (Guriri, no Estado do Espírito Santo; Salvador, no Estado da Bahia; São Luís, no Estado do Maranhão) e uma área missionária que têm São Daniel Comboni como padroeiro. Há também muitas comunidades cristãs que levam o nome deste santo missionário e profeta.

Acreditamos que, por intercessão de São Daniel Comboni, o nosso serviço missionário prestado a estas comunidades crescerá na fidelidade ao

carisma do Fundador, para o bem das populações desta região, confiadas aos cuidados pastorais do nosso Instituto. (*P. Raimundo Nonato Rocha dos Santos, mccj*)

## EGITO-SUDÃO

### **Webinar sobre o diálogo inter-religioso e o Islão em África**

De 9 a 11 de Setembro realizou-se um *webinar* sobre o diálogo inter-religioso e o Islão em África, organizado pelo P. Mbuthia Simon Mwaura, diretor de Dar Comboni, e pelo P. Diego Dalle Carbonare, responsável da APDESAM pelo diálogo inter-religioso, com a ajuda do secretariado-geral da missão.

O webinar, realizado em inglês com tradução para francês, foi aberto a todos os confrades interessados e contou com a participação de mais de vinte confrades que trabalham no Egipto, Sudão, Líbano, Quénia, Uganda, África do Sul, Benim, Itália, Moçambique e México. O evento por internet foi uma oportunidade de enriquecimento e de actualização sobre as diferentes realidades do diálogo com o Islão nos diferentes países de África.

Durante o primeiro dia, o testemunho de um religioso da África Ocidental, oriundo de uma família muçulmana, abriu algumas considerações importantes sobre o facto de o diálogo ser um processo – frequentemente muito longo – e um caminho de conversão para a paz e a tolerância que, frequentemente, demora anos, especialmente quando as dinâmicas sociais e os interesses políticos se misturam com a fé.

No segundo e terceiro dias, foi apresentada a realidade do Islão em África, com as suas diferentes dinâmicas e histórias de desenvolvimento. Certamente, o diálogo com o Islão questiona-nos a nós cristãos sobre a qualidade do nosso trabalho pastoral. Uma parte muito importante do seminário foi a partilha de diferentes experiências de diálogo.

Enquanto nalgumas nações o diálogo inter-religioso que realizamos assume a forma de "diálogo da vida", principalmente através das escolas, nas quais educamos para a tolerância e o respeito mútuo, noutras nações, como Moçambique e Quénia, temos acesso a formas de diálogo que incluem a reflexão e a investigação a nível universitário ("diálogo de intercâmbios teológicos e de experiência religiosa"), promovendo a "cultura do diálogo" entre culturas e a procura do bem comum.

Um campo de acção muito importante para o diálogo é a procura de critérios éticos com os quais se possa desenvolver legislação nos diferentes países de África para proteger os direitos de todos os grupos religiosos, sem discriminação.

O webinar concluiu-se com o desejo de todos os participantes de repetir esta experiência de reflexão e partilha, possivelmente alargando a participação a mais províncias e também às Irmãs Combonianas. (*P. Diego Dalle Carbonare, mccj*)

### **A comunidade comboniana de Beirute (Líbano)**

A Província Comboniana do Egipto-Sudão tem uma comunidade de formação perto de Beirute, no Líbano. O P. Diego Dalle Carbonare, superior provincial, visitou a comunidade – composta por cinco escolásticos e um formador – para ver com os seus próprios olhos a situação em que se encontram os confrades.

Segundo a ONU, mais de 720 pessoas já morreram no Líbano e 211 000 foram deslocadas desde a passada segunda-feira, altura em que o conflito no Médio Oriente voltou a intensificar-se com ataques israelitas em território libanês.

No sábado, 28 de Setembro, de Beirute, o padre Diego enviou-nos a seguinte mensagem:

«Desta vez não vos envio o 'boletim de guerra' do Sudão (onde, a propósito, a guerra continua, apesar de os *media* a terem esquecido), mas do Líbano, onde estive na semana passada para visitar os nossos escolásticos e o seu formador. Entretanto, aproveitei a oportunidade para fazer exercícios espirituais numa casa jesuíta na fronteira com a Síria, na zona de Zahle. Apesar do silêncio dos exercícios, ouvimos mais do que uma vez à noite – e hoje em plena luz do dia – algumas explosões, mas todas muito longe de nós. Tanto quanto sabemos, os ataques actuais só estão a acontecer em locais estratégicos do Hesb. O Líbano é um país pequeno, mas dividido em zonas, pelo que, para quem não vive na zona xiita, a vida parece decorrer normalmente. Estamos no norte de Beirute, numa zona cristã, e estamos longe das deflagrações de *rockets* e das colunas de fumo que se erguem a sul da cidade.

No entanto, ainda hoje, quando regressávamos a casa pela principal auto-estrada do país, que corre ao longo do mar de sul para norte, vimos com os nossos próprios olhos que, por cada quatro ou cinco carros que se dirigiam para norte, um era de xiitas que fugiam da zona de guerra: carros e camiões apinhados de mulheres, crianças, malas e colchões, fugiam para norte. Para onde exactamente? Cada família tem a sua própria direcção nestas viagens de esperança. Como sempre, quando confrontados com qualquer tipo de guerra, a questão é: "Porquê? Com que objectivo? Para quem?" O Líbano é uma pérola de rara beleza, mas a crueldade dos poderosos não conhece razão. Como sempre, peço as vossas orações.» (*Padre Diego Dalle Carbonare, mccj*)

### **Castel Volturno – A Câmara Municipal aprova um projecto social comboniano**

Na quarta-feira, 4 de Setembro, o conselho municipal de Castel Volturno aprovou um projecto da associação *Black and White*, no qual estão directamente envolvidos também os missionários combonianos que aqui trabalham. Trata-se de um centro desportivo, cultural, musical, artístico e teatral que será inaugurado na zona mais deprimida do município, onde não existem serviços municipais nem outras presenças que possam levar alívio e apoio aos milhares de cidadãos.

O trabalho desenvolvido pela associação *Black and White* e pelos combonianos – os padres Daniele Moschetti, Daniel Gbedenya Kodzo e Filippo Ivardi Ganapini – que trabalharam e continuam a trabalhar nesta zona da província de Caserta, foi várias vezes elogiado e agradecido pelos vereadores e pelo próprio presidente da Câmara, Pasquale Marrandino. Um reconhecimento especial foi dado ao padre Moschetti pela sua dedicação e envolvimento especial no projecto proposto para a construção de um centro desportivo polivalente, numa área de cerca de 3000 metros quadrados, que foi aprovado por unanimidade durante a mesma reunião do conselho municipal.

Imediatamente após a assembleia, o padre Moschetti exprimiu a sua satisfação com as seguintes palavras: «Estamos felizes com isto, porque a aprovação chega depois de um percurso de cerca de quatro anos. Estivemos presentes com um bom grupo de membros, pais, filhos e amigos. Continuem a seguir-nos e a ser solidários com tantos homens, mulheres e crianças que vêm de outras terras e que humildemente tentamos servir com amor e paixão, para que tenham cada vez mais dignidade, direitos e respeito, e possam ser verdadeiramente considerados irmãos e irmãs aos olhos do mundo e todos filhos únicos aos olhos de Deus.»

### **Afrobrix - 5.ª Edição do Festival da Afrodescendência**

Como todos os anos desde há cinco anos, a quinta edição do Afrobrix, o primeiro festival italiano dedicado aos afro-descendentes, teve lugar de 6 a 8 de Setembro em Brescia. Música, cultura, arte e cinema para pôr em evidência as realidades afro-descendentes e afro-europeias a partir do contexto sociocultural em que vivem e, desde há um ano, em sintonia com a década dos afro-descendentes convocada pelas Nações Unidas. A *missão do Afrobrix* é, por um lado, desenvolver o multiculturalismo, entendido como diversidade cultural e identitária, e, por outro lado, promover a inclusão e a interacção entre as comunidades 2G (segundas

gerações) e a cidadania de Brescia. Afrobrìx exprime a beleza e a importância da afrodescendência como componente social heterogênea, multiforme e complexa, uma força capaz de enriquecer e transformar a cultura, a arte e as sociedades no seu conjunto.

Durante três dias, Afrobrìx foi sobretudo música africana, artesanato e gastronomia. A música é um veículo para a mensagem do Afrobrìx, que é também um centro de actividades socioculturais e artísticas na casa dos missionários combonianos em Brescia.

O manifesto do Afrobrìx diz: «Somos um grupo diversificado de pessoas apaixonadas e profissionais de áreas que vão da música ao cinema e aos serviços sociais, todos unidos pelo nosso amor à comunicação, à criatividade e à justiça social. A nossa união é fundada não "apesar de", mas "em virtude das" nossas diferenças. Após a experiência do festival com o mesmo nome – o primeiro do género na nossa cidade – o Centro Afrobrìx nasceu em 2021 com o apoio de parceiros como a Fundação Nigrizia.»

Para saber mais sobre o Afrobrìx, visite [www.afrobrìx.it](http://www.afrobrìx.it).

### **Uma nova experiência missionária comboniana em Milão**

«Caríssimos fiéis, chego até vós com esta carta para vos informar oficialmente que a proposta de confiar o cuidado pastoral da vossa comunidade aos sacerdotes combonianos, missionários por vocação especial, como mencionei no encontro que tive com alguns de vós há alguns meses, foi concretizada pela Diocese». Assim começava a carta de D. Veggezi Giuseppe, vigário episcopal da zona 1 da arquidiocese de Milão, que chegou aos fiéis da paróquia de São João Crisóstomo, em Via Padova, no segundo domingo de Agosto passado.

Como se pode adivinhar, era a conclusão de um caminho, iniciado meses antes, feito pela arquidiocese de Milão e pelos missionários combonianos, com o pleno envolvimento da comunidade paroquial. De facto, a carta convidava a comunidade paroquial a participar na celebração de tomada de posse do novo pároco, P. Stefano Fazion, a 15 de Setembro de 2024, dia da festa paroquial do padroeiro, João Crisóstomo.

A comunidade cristã compreendeu imediatamente que estava a começar um novo caminho para ela. De facto, no início da celebração, o porta-voz agradeceu ao arcebispo Mario Delpini «pelo cuidado e atenção que dedicou a [esta] paróquia e [a este] território, e pela confiança que depositou neles com o dom dos missionários combonianos, que pela primeira vez assumem a responsabilidade de uma paróquia na arquidiocese de Milão».

A celebração contou com a presença de várias centenas de fiéis, entre os quais um numeroso grupo de leigos combonianos e algumas Irmãs Combonianas, e foi presidida pelo próprio vigário episcopal.

Na sua homília, D. Vegezzi convidou o novo pároco a estar próximo do povo de Deus que lhe foi confiado, não procurando compromissos, mas a verdade que liberta e salva. Recordou-lhe também que na nova "terra de missão" da arquidiocese de Milão, em constante mudança, não terá certamente as multidoes que tinha na missão da República Centro-Africana que acaba de deixar. Por isso, o prelado convidou-o a praticar a paciência.

No final da celebração, o P. Fabio Baldan, superior dos Missionários Combonianos em Itália, agradeceu à diocese pelo caminho realizado e à comunidade paroquial pelo acolhimento. O P. Fabio apresentou depois a Família Comboniana nas suas diversas componentes.

A celebração eucarística foi seguida de um momento festivo partilhado que contou com o contributo dos diferentes grupos étnicos presentes na zona.

Para além do padre Stefano Fazion, a nova comunidade comboniana é composta pelos padres Raoul Sohounou e Esdras Bimbo, e pelo irmão Gianluigi Quaranta.

### **Medalha de Honra ao Irmão Fischnaller**

No sábado, 21 de Setembro, o Ir. Erich Fischnaller recebeu a Medalha de Honra das mãos de D. Ivo Muser, bispo de Bolzano-Bressanone, em reconhecimento do seu trabalho social e missionário ao serviço dos mais necessitados. Esta distinção diocesana é atribuída anualmente a pessoas que se tenham distinguido no serviço à comunidade local. A entrega das distinções encerra, por tradição, na Academia Cusano de Bressanone, o encontro pastoral que marca o início de um novo período pastoral na Igreja do Sul do Tirol. Os nomes dos candidatos são propostos anualmente ao bispo pelas associações católicas e pelo conselho pastoral que, desta forma, desejam agradecer às pessoas que se distinguiram no serviço voluntário a nível diocesano a favor da comunidade local.

O Ir. Erich, nascido a 30 de Maio de 1949 em Rio Pusteria-Mühlbach, no Tirol do Sul, no norte de Itália, trabalha em África há 50 anos, primeiro na África do Sul e, desde 2004, no Sudão do Sul, dando formação profissional em várias aldeias e iniciando a construção de escolas e oficinas que deram uma perspectiva de vida a muitos jovens africanos. Em 2017, no auge da guerra civil, ajudou centenas de pessoas a fugir para o Uganda. Este ano, celebrou o seu meio século de trabalho missionário no seu país de origem, mas já está de volta entre os refugiados em África.

## KENYA

### **Primeiro encontro continental dos Irmãos que trabalham em África**

De 26 a 31 de Agosto de 2024, realizou-se em Nairobi o primeiro encontro continental dos Irmãos Missionários Combonianos que trabalham em África. O evento envolveu trinta irmãos provenientes de diversas províncias do continente, incluindo Togo, Congo, Chade, Sudão do Sul, Malawi-Zâmbia, Moçambique, Quênia, Etiópia, África do Sul e Uganda. Os participantes reflectiram sobre o sentido da missão num mundo em mudança.

O encontro contou com a presença do Ir. Alberto Lamana, Assistente Geral, e o P. John Baptist Opargiw, Superior Provincial da África do Sul, que contribuíram para sublinhar a importância do evento e o empenho do Instituto Comboniano no futuro da missão.

As várias sessões abordaram temas cruciais. O Ir. Dzinekou Yawovi Jonas apresentou uma panorâmica da evolução da missão comboniana, sublinhando a necessidade de adaptar as estratégias missionárias aos desafios actuais. De seguida, os Irmãos Jean Marie Mwamba e Patrick Lumami ilustraram a importância da formação permanente, sublinhando como esta deve evoluir para preparar os missionários para as complexidades das missões modernas.

O Irmão Christophe Yata falou sobre a sustentabilidade, centrando-se em estratégias inovadoras para assegurar a viabilidade a longo prazo da missão num contexto de recursos limitados e de condições socioeconómicas em mutação.

O Ir. Alberto Lamana fez uma análise da situação dos Irmãos no Instituto, identificando desafios e oportunidades para o futuro. O tema da fusão das circunscrições foi abordado pelo P. Opargiw, que discutiu as possíveis vantagens e dificuldades da reorganização das estruturas missionárias.

Os debates em grupo que se seguiram às apresentações promoveram uma troca de ideias e experiências, permitindo aos participantes reflectir sobre soluções práticas para os desafios da missão. Um tema recorrente foi a necessidade de se adaptar à mudança, sem perder de vista os valores fundamentais dos Combonianos.

O encontro foi concluído com resoluções práticas, incluindo a melhoria da formação, a adopção de práticas sustentáveis e a exploração de novas estruturas organizacionais para reforçar a eficácia e a visibilidade da missão. Este encontro histórico representou um marco importante para os Irmãos Combonianos em África, abrindo caminho a novas estratégias para enfrentar os desafios futuros com espírito inovador e perseverança.

*(Padre Christopher Silwembe, mccj - texto sintetizado).*

## EM PACE CHRISTI

### **Irmão António Martins da Costa (3.1.1928 – 29.7.2024)**

Nascido a 3 de Janeiro de 1928 em Cepões (Viseu), teve uma vida longa e regressou à casa do Pai depois de viver mais de 96 anos, dedicado à sua vocação e missão.

O irmão António foi o primeiro missionário comboniano português. Nasceu numa pequena aldeia a poucos quilómetros de Viseu. Como todos os jovens da altura, frequentou os três primeiros anos da escola primária na sua aldeia e só completou os dois últimos anos alguns anos mais tarde, em Oeiras, em 1960-1961. Já em criança, ajudava os pais nos trabalhos do campo.

No final do serviço militar (1949-1950), encontrou casualmente o padre Ângelo La Salandra, então promotor vocacional, que, olhando para ele durante a recitação do terço, lhe perguntou à queima-roupa: «Queres ser missionário?» António respondeu: «Mas com esta idade, e sem ter estudado, posso ser missionário?» Sem se perturbar, o padre Ângelo respondeu-lhe que era um pouco tarde para ser padre, mas que podia ser irmão missionário: «Nas missões precisamos de padres e irmãos para tornar possível a vinda do Reino de Deus.»

Estas palavras do padre Ângelo ficaram a martelar na cabeça do António até que, em Fevereiro de 1952, iniciou o seu caminho vocacional. Após um breve período de postulante, parte para o noviciado de Gozzano, em Itália, onde faz a sua primeira profissão religiosa a 9 de Setembro de 1954. De regresso a Portugal, foi destinado à comunidade de Viseu, onde permaneceu até 1960 como ecónomo e administrador da quinta. Em Setembro de 1954, também eu entrei no Seminário de Viseu, ainda em construção, mas já com capacidade para acolher quase uma centena de seminaristas. Nos cinco anos que passei em Viseu (1954-1959), embora os seminaristas tivessem mais contacto com os prefeitos, o vice-reitor e o reitor, lembro-me bem da figura do Ir. António, com a sua veneranda barba, sempre ocupado com os trabalhos agrícolas, a poda das árvores, a vindima e o fabrico do vinho, ou a tratar dos animais nos galinheiros e nos currais. Foi nesta área que o Ir. António se foi especializando ao longo da sua vida.

Em 1962 foi enviado para Moçambique, diocese de Nampula, onde permaneceu até 1969. Depois de alguns meses, passados em Portugal, regressou a Moçambique em 1970, onde permaneceu durante seis anos, em diferentes missões, trabalhando sempre com grande dedicação, em trabalhos humildes, mas com a preocupação de preparar os seus colaboradores para que pudessem sustentar as suas famílias.

Em 1976 regressou a Portugal, à comunidade de Santarém, onde estava o noviciado. O mestre de noviços era o P. Carmelo Casile, que enviou um testemunho, que caracteriza muito bem a figura do Ir. António. O P. Carmelo descreve-o como um homem de oração, fiel à sua vocação, sério no enfrentar a vida, altruísta, preocupado mais com os outros do que consigo mesmo, um grande trabalhador: «uma pessoa comunitária, humilde e autêntica, que sabia comunicar os valores da vida missionária através da fidelidade ao seu dever e do cuidado com que fazia tudo».

Os anos em que fui Superior Provincial (1978-1984) coincidiram com a permanência do Ir. António no noviciado. Quando chegava a altura de avaliar os noviços para a admissão aos primeiros votos, reunia-me com o mestre de noviços, o seu *socius* [*ajudante do padre mestre*, ndr] e a comunidade. Lembro-me que dava muita importância à avaliação do Ir. António, e quando lhe pediam sua opinião, ele respondia com simplicidade e humildade, geralmente depois de uma pequena pausa de reflexão. Por vezes, expressava um parecer negativo, mas quase sempre tinha razão: a sua opinião baseava-se na autenticidade, na alegria e no entusiasmo pela vocação missionária, no amor e no apego à comunidade e aos seus bens, valores que ele conseguia discernir na sua convivência quotidiana com os noviços e que, por vezes, não eram percebidos pelos dois formadores.

Depois dos anos passados em Portugal, abriram-se para o Irmão António duas longas estadias no Brasil (1984-1993 e 1997-2009), sempre na paróquia de Pastos Bons, diocese de Balsas, onde soube granjear profunda admiração e estima das pessoas.

Em 2009, com 85 anos, aceitou regressar a Portugal e passou os últimos anos da sua vida na comunidade de Viseu, onde, apesar da sua idade avançada, continuou a trabalhar para dar à comunidade os legumes que cultivava. Para o fazer feliz, foi construída uma pequena estufa onde, mesmo no Inverno, podíamos obter alguns legumes para pôr na mesa. Com o passar do tempo, as suas forças começaram a falhar e os últimos anos foram bastante dolorosos para ele. Foi várias vezes hospitalizado. O seu último internamento no hospital de Viseu foi na última semana de Julho de 2024. Ali faleceu na noite de 29 de Julho. O corpo foi trazido para a capela da nossa comunidade.

No dia seguinte, às 11h00, realizou-se uma celebração eucarística presidida pelo bispo da diocese, D. António Luciano, com a presença de numerosos missionários das nossas comunidades, confrades de férias da missão, familiares do irmão António e muitos fiéis. À tarde, o funeral realizou-se em Cepões, a sua terra natal, onde foi sepultado. (*Padre Manuel Ferreira Horta, mccj*)

## **Padre Natale Basso (25.12.1929 – 25.08.2024)**

Nasceu a 25 de Dezembro de 1929, dia de Natal – daí o nome que os pais lhe deram – em Cervarese Santa Croce (Pádua), primeiro filho de Francesco e Antonia Tessari. Em 1940, Natale entrou no seminário diocesano de Vicenza, onde frequentou o ensino médio e dois anos de ginásio. A 9 de Outubro de 1946 entrou no noviciado comboniano de Venegono Superiore (Varese), onde tomou o hábito a 1 de Novembro. A 9 de Setembro de 1948 emitiu os primeiros votos temporários em Gozzano (Novara), para onde o noviciado tinha sido recentemente transferido.

Para os estudos de Teologia, foi destinado ao escolasticado de Rebbio (Como). Graças ao seu carácter, os seus superiores destinaram-no imediatamente, como prefeito, à escola apostólica de Carraia (Lucca), onde permaneceu até 1950; depois foi destinado à escola apostólica de Crema, novamente como prefeito. Aqui frequentou os cursos de Teologia no seminário diocesano local. Em Setembro de 1953 estava em Venegono para o último ano de escolasticado. A 9 de Setembro emitiu a profissão religiosa perpétua e a 12 de Junho de 1954 foi ordenado sacerdote na catedral de Milão pelo arcebispo card. Alfredo Ildefonso Schuster.

O padre Natale quis ir imediatamente para África, mas os superiores destinaram-no à casa apostólica de Thiene como ecónomo. Aí permaneceu até Novembro de 1959, quando foi enviado para o Equador.

No Natal de 1959, está em Esmeraldas, no bispado, junto com Dom Angelo Barbisotti, Vigário Apostólico, e outros oito confrades. É vice-superior da comunidade, mas o seu verdadeiro "ministério" é o cuidado pastoral das numerosas paróquias da cidade, que vão surgindo e se desenvolvendo.

Em Julho de 1966, o padre Natale estava em Bolonha como responsável pela animação missionária. Em Julho do ano seguinte, foi enviado para o Peru, para o Cerro de Pasco, a 4400 metros de altitude.

De Julho de 1970 a Junho de 1978, o P. Natale foi Assistente Espiritual Geral a tempo inteiro das Missionárias Seculares Combonianas: a sua tarefa era "acompanhar" as Seculares no aspecto espiritual e formativo, e desempenhou admiravelmente este importante serviço. Mas a sua actividade não se fica por aqui. Nesses oito anos realizou um número incalculável de actividades de animação missionária, sobretudo entre os jovens, oferecendo acompanhamento vocacional a muitos deles, não só para a família comboniana mas também para a Igreja universal. Com os jovens é um verdadeiro líder, sendo uma pessoa entusiasta, decidida e dinâmica, três qualidades muito apreciadas pelos jovens.

Em Julho de 1978, o P. Natale foi destinado ao Equador, à Procura Regional de Quito. Foi imediatamente nomeado Secretário da Animação Missionária e começou para ele um dos períodos mais activos e

frutuosos da sua vida missionária. Em Dezembro do mesmo ano, o cardeal Muñoz Vega, arcebispo de Quito, nomeou-o responsável nacional da animação missionária, em coordenação com as Obras Missionárias Pontifícias. Com a sua equipa de religiosas, religiosos, seculares combonianas e leigos, percorreu todo o país, visitando as paróquias e fundando grupos chamados "Sin Fronteras". Graças ao seu ministério, nascem novas vocações, incluindo vocações missionárias e combonianas, tanto masculinas como femininas. Muito cedo, o P. Natale tornou-se também o promotor dos primeiros congressos nacionais de animação missionária, para os quais eram convidados todos, sobretudo os jovens.

Em 1979, fundou também a editora Sin Fronteras, bem representada pela revista missionária *Sin Fronteras* (em 1990 passou a chamar-se *Iglesia Sin Fronteras*). No início de 1982, a revista já imprimia mais de 15.000 exemplares. Escreve também um número impressionante de folhetos, que são distribuídos por todo o lado, mesmo para além das fronteiras do Equador. Até hoje, as suas publicações são utilizadas e difundidas na América Central. Em 1981, foi eleito conselheiro provincial e nomeado ecónomo provincial.

Em 1983, o P. Natale foi chamado a trabalhar na Colômbia para organizar e promover a animação missionária e vocacional. Em Julho de 1995 regressou a Itália, destinado à comunidade de Messina, encarregado da animação missionária. Aí permaneceu durante onze anos. Em 2006, regressou definitivamente ao Equador, a Quito, onde assumiu a responsabilidade da editora *Sin Fronteras* e da revista. Em 2009, foi novamente nomeado ecónomo provincial e também procurador até 2013.

No início de 2016, enquanto arrumava livros e revistas no armazém do CAM, caiu de uma escada e bate com a cabeça no chão. Levado com urgência para o hospital, os médicos manifestam dúvidas quanto à sua sobrevivência, mas, lentamente, o padre Natale recupera. No entanto, o superior provincial, tendo também em conta a sua idade (87 anos), dispensa-o da responsabilidade da editora. É um golpe muito duro para ele e são precisos alguns meses para aceitar o facto. Em 2020, é escolhido como *probus vir* da província, sinal de que os confrades depositam nele a sua confiança e o apreciam. Infelizmente, os seus problemas de saúde agravam-se e, a 25 de Agosto de 2024, adormece no Senhor.

O padre Natale, sobretudo nos últimos tempos, foi para mim, que escrevo, um grande amigo e conselheiro. Era um homem generoso e dedicado à missão *ad gentes*. Um homem íntegro, honesto e exigente, primeiro consigo mesmo, depois com os outros, especialmente com os seus colaboradores, de quem exigia seriedade e dedicação. Era um líder para os jovens, que o apreciavam pela sua clareza, dedicação e

dinamismo. Tinha uma capacidade de trabalho extraordinária. Sentirei a sua falta. Muitos sentirão a sua falta. (*Padre Ottorino Poletto, mccj*)

### **Irmão Vincenzo Pannice (6.12.1930 – 29.8.2024)**

Vincenzo nasceu em Nápoles, a 6 de Dezembro de 1930, no seio de uma família pobre. É a lógica de Cristo escolher pessoas simples e pobres, porque os pobres têm um coração livre, que pode ser habitado pelos projectos de Deus.

Entrou no noviciado de Florença, onde emitiu os primeiros votos a 7 de Outubro de 1956. Dois anos depois, já estava em missão no Equador, onde emitiu a profissão religiosa perpétua a 9 de Setembro de 1962, em Santa Maria de los Cayapas.

O Irmão Vincenzo deixou-nos aos 94 anos de idade. Quase toda a sua vida, repartida por várias etapas alternadas, foi vivida no Equador e no México. Dois pontos fortes do seu "carisma" eram a promoção vocacional e a animação missionária, através da distribuição de revistas, sobretudo para crianças. Estava sempre em movimento, visitando paróquias e escolas. Nisso, era bom e obtinha excelentes resultados.

Na comunidade, nunca fez muito barulho. Era um homem discreto e reservado, sempre "*fora de cena*", como se diz em Nápoles. Realizava o seu trabalho com tenacidade e perseverança. Tinha muitos defeitos, mas não mais do que todos nós. Não conhecia muito a 'literatura' de Comboni, mas tinha captado a sua espiritualidade e o seu amor pela missão.

Eis algumas "virtudes combonianas" que todos reconheciam nele. Antes de mais, o *sacrifício pessoal* pela "ádua missão", como diziam os Combonianos, e o Ir. Vincenzo não se poupava. Estava pronto para o trabalho *duro* e para o *dom total de si*, porque amava o seu trabalho e a sua vocação de irmão. A sua era uma 'santidade comboniana': Comboni queria missionários santos e capazes, e o Ir. Vicente não só amava este pensamento do Fundador, mas também o punha em prática. Evitava, no entanto, o fanatismo religioso que é irmão da estupidez. Comboni queria missionários "humildes" e o Irmão Vicente não se gloriava de seu trabalho e de seu serviço: sim, ele possuía uma humildade genuína.

O Ir. Vicente sempre colocou Deus em primeiro lugar, e isso o levou a ter uma vida de oração. Todos o viam retirar-se para a capela ao fim da tarde, por vezes mesmo à noite, quando regressava tarde dos vários lugares que visitara, e de manhã cedo lá estava de novo, à espera da recitação das Laudes. Era frequentemente visto a passear na rua do seminário com o seu terço missionário na mão.

Como já foi dito, tinha a animação missionária no sangue: nunca perdia uma oportunidade de falar da missão comboniana nas escolas,

paróquias e institutos religiosos, tanto masculinos como femininos. Era um incansável divulgador das nossas revistas e livros, sempre com bons resultados. Foi um promotor vocacional imbatível: o seu método preferido era o contacto pessoal com os candidatos, que visitava nas suas famílias e a quem enviava cartas pessoais. Os seminaristas do seminário menor de São Francisco del Rincón, no México, tinham-no em grande estima e gostavam de o ouvir falar espanhol com sotaque napolitano.

No entanto, nem tudo correu como ele desejava. Não faltaram confrades que o criticaram pelo seu modo de trabalhar. Alguns, talvez em tom de brincadeira, o provocavam: «Você faz o trabalho dos padres». Ele, porém, calava-se e suportava. Amava profundamente a vocação de irmão, mas acreditava também – e demonstrava-o com firmeza – que a animação missionária é tarefa e missão de cada comboniano.

Em algumas comunidades onde esteve, também encontrou obstáculos e oposição às suas actividades e iniciativas, mas nunca ninguém o conseguiu impedir. E por uma simples razão: ele acreditava no que fazia. Os resultados e os frutos deram-lhe razão.

O Ir. Vincenzo viveu uma fé concreta, humilde e simples. Franco Accardo, um leigo comboniano de Herculano, que muitas vezes hospedou o Ir. Vicente na sua casa quando este regressava de férias a Itália, escreveu no seu testemunho: «O amor à missão e ao estilo comboniano transparecia nas suas palavras, olhares e gestos. Sentia-se que ele vivia aquilo que anunciava». (*Padre Teresino Serra, mccj*)

### **Padre Giuseppe Messetti (24.01.1952 – 30.08.2024)**

Amor pelas montanhas e pela natureza, amor pelas gentes da serra, um coração grande e generoso: penso que é assim que se pode resumir a vida do Padre Pepe (vou chamar-lhe assim, como lhe chamavam os peruanos), que passou 35 anos da sua vida nos Andes centrais e morreu tragicamente num acidente quando caminhava nas montanhas a 4500 metros de altitude, na zona da paróquia de Santo Domingo, em Palca, onde trabalhava.

Giuseppe nasceu em Caprino Veronese (Verona), numa família onde a confiança em Deus estava presente. Desde muito cedo, acolheu no seu coração o chamamento ao sacerdócio. Entrou no seminário diocesano ainda em criança. A 18 de Junho de 1978 foi ordenado sacerdote e foi destinado a uma paróquia da diocese de Verona como coadjutor. No entanto, a vocação missionária surgiu com força e em Outubro de 1982 entrou no noviciado comboniano de Venegono Superior. Fez a primeira profissão religiosa a 25 de Maio de 1984 e partiu imediatamente para a missão no Peru, onde permaneceu até à morte, com alguns breves

interlúdios: a promoção vocacional-GIM em Lecce (1989-1990), a animação missionária em Thiene (1990-1993), um ano sabático com dois meses de espiritualidade em Betânia, Israel, com as Irmãs Combonianas (janeiro-maio 2010), e o curso de renovação em Roma (2019).

No Peru, à exceção de um ano "cansativo" como formador de postulantes em Lima (2001), todo o seu ministério é na serra: nas paróquias de S. Miguel Chaupimarca e S. Juan Pampa, em Cerro de Pasco, experiência de inserção no distrito de Chaulán, paróquias de S. Pedro em Huánuco e S. Pedro em Yanahuanca e, finalmente, S. Domingo de Guzmán, em Baños, novamente paróquia de S. Pedro em Huánuco e, finalmente, paróquia de S. Domingo de Guzmán, em Palca.

Pepe era um homem simples, austero, essencial. Relacionava-se com as pessoas com facilidade e soube cultivar a amizade ao longo dos anos. Para muitos, foi um bom amigo, um conselheiro, um pai ou um irmão mais velho. As celebrações que acompanharam a sua morte foram um sinal eloquente da abundante sementeira do Evangelho e do bem que ele fez na sua vida. Todos nós tocámos o fruto dessa sementeira.

O padre Pepe tinha bons amigos em Itália que o ajudavam com os seus bens. Graças a eles, realizou obras importantes, pensando sempre nos pequenos, nos pobres, nos humildes. Menciono apenas as mais recentes: a construção do Centro Educativo de Reabilitação para Cegos Giuseppe Gariglio (CERCI-HCO), a fundação do CREVAL, centro de reabilitação física da Caritas-Huánuco, e um grande esforço para construir uma central de oxigénio, que foi importante durante a dura experiência da covid-19.

O silêncio dos imensos espaços andinos, os trilhos de montanha, a procura de caminhos por onde ninguém tinha passado, os picos e as lagoas com os seus nomes, foram o fio condutor da sua vida, não só no sentido físico, mas também espiritual. Isto dava oxigénio aos seus pulmões, mas também à sua amizade com Deus e às suas relações com as pessoas.

O padre Pepe era uma verdadeira enciclopédia daquela zona da serra central onde trabalhava e que conhecia melhor do que ninguém. Gostava de mostrar aos seus amigos as milhares de fotografias que tinha tirado durante as suas longas caminhadas. Muitas vezes, ia sozinho escalar este ou aquele pico: gostava de o fazer. E foi também sozinho que se aventurou na sua última caminhada, a 29 de Agosto de 2024. Escorregou e caiu sobre as rochas, sofrendo um traumatismo craniano e torácico. Talvez tenha morrido imediatamente, ou então o frio da noite, a mais de 4500 metros de altitude, e a humidade da lagoa provocaram-lhe uma hipotermia mortal. Foi encontrado sem vida na manhã do dia 31. Segundo os médicos, a morte deve ter ocorrido na noite de 29 para 30 de Agosto. As circunstâncias da sua morte chocaram todos os que o conheciam e

apreciavam, em Itália e no Peru. Resta-nos inclinar a cabeça perante o mistério da vida e da morte e, sem nos interrogarmos demasiado, agradecer ao Senhor o dom que nos concedeu na sua pessoa.

Na serra, sobretudo à tarde, sopra frequentemente um vento forte. Hoje, o vento que sopra nas montanhas da serra de Tarma sussurra-nos – e sussurrar-nos-á durante muito tempo – o legado do padre Pepe: a fé, o serviço e a solidariedade são as únicas coisas que importam.

Obrigado, padre Pepe! Permanece em nós uma imensa gratidão pelo bem que nos proporcionaste. *Hasta luego, querido cura andino*, como gostavas de assinar o teu nome. (*Padre Sergio Agustoni, mccj*)

### **Dom Lorenzo Ceresoli (18.05.1931 – 06.09.2024)**

D. Lorenzo Ceresoli regressou à casa do Pai sexta-feira, 6 de Setembro de 2024, em Castel d'Azzano (Verona), no Centro "Fratel Alfredo Fiorini" para combonianos idosos e doentes. Nasceu em Nave (Brescia) a 18 de Maio de 1931, no seio de uma família com uma intensa vida cristã vivida na simplicidade e no trabalho, abençoada com três filhos e três filhas. Poderíamos resumir a sua vida assim: 93 anos de vida, 70 anos de vida consagrada, 64 anos de sacerdócio e 30 anos de episcopado.

Lorenzo frequenta a escola primária na aldeia. Depois do quinto ano, o pai colocou-o a trabalhar como aprendiz numa carpintaria. O bispo Ceresoli contará: «Nunca fui acólito, mas frequentei sempre o oratório e os encontros da Acção Católica.» É precisamente na escola da Acção Católica que se cresce na vida cristã e no empenho quotidiano. O exemplo e as palavras da delegada da Acção Católica ajudam-no a cultivar a semente da sua vocação que o levará a seguir o Senhor. Entretanto, frequenta cursos nocturnos no instituto dos Salesianos de Nave. Rapidamente segue o exemplo do seu pai e torna-se membro da banda musical da cidade.

Aos 18 anos, Lorenzo entrou no seminário diocesano de Brescia. Mas ele não quer apenas ser padre: quer ir para África! Por isso, o seu pároco põe-no em contacto com os missionários combonianos que dirigem um "Pequeno Seminário" em Viale Venezia, em Brescia.

Em Outubro de 1952, Lorenzo entrou no noviciado do Instituto Comboniano de Florença. No ano seguinte, foi para Sunningdale, em Inglaterra, para o segundo ano de noviciado. A 9 de Setembro de 1954 emitiu os primeiros votos e iniciou o primeiro curso de Teologia, também em Sunningdale. Em 1956, está em Venegono Superior para o terceiro ano de Teologia. A 9 de Setembro de 1959 emitiu a profissão religiosa perpétua e a 2 de Abril de 1960 foi ordenado sacerdote.

O seu primeiro destino foi Inglaterra, como formador no seminário menor comboniano de Mirfield. Nunca esquecerá esta primeira experiência: «Vivi num mundo cultural diferente e comecei a aprender o que significa viver e partilhar com pessoas de diferentes nacionalidades e culturas». Foi para ele uma escola que o preparou para o grande salto para África, que aconteceu seis anos mais tarde.

Em 1967 estava na Etiópia, no Vicariato Apostólico de Hawassa. Começou o estudo da língua e a sua inserção pastoral e missionária. São anos belos e intensos, caracterizados pelo seu grande desejo de partilhar aquilo que lhe é mais precioso: o dom de Jesus. Dirá deste primeiro período: «Caminhando com as pessoas, aprendi muito. Enriquecemo-nos mutuamente, apesar das muitas dificuldades». De 1976 a 1981, foi Superior Provincial da Etiópia. Em 1981, os superiores chamaram o P. Lorenzo para o importante serviço da formação dos futuros combonianos africanos. Durante 10 anos será mestre de noviços do Uganda, Quênia, Sudão e Etiópia, primeiro em Tartar (Quênia), depois em Kampala e Namugongo (Uganda). Muitos combonianos africanos em todo o mundo recordam-no hoje como um grande "pai-mestre".

O padre Lorenzo regressou a Itália em Julho de 1990 para um curso de renovação em Roma. Em Julho do ano seguinte, foi superior da comunidade da Casa Mãe em Verona. Em 1993, foi vice-superior provincial da província italiana. A 20 de Dezembro de 1993, o P. Lorenzo foi nomeado Vigário Apostólico do Vicariato de Hawassa, onde trabalhou nos seus primeiros anos de vida missionária. Contava aos seus confrades: «Por três vezes implorei a Roma para ser dispensado desta nomeação. Mas já estava tudo decidido! Então rezei: 'Senhor, tu sabes, tu conheces o pequeno bem que eu sou... Sustenta o meu caminho. Sou um mero instrumento nas tuas mãos». Foi consagrado bispo a 19 de Março de 1994. Dirigiu a Igreja local de Hawassa até 21 de Março de 2009, data em que renunciou ao governo pastoral do Vicariato por limite de idade.

O que caracterizou o seu ministério episcopal foi o estar com o povo, com o povo que sentia como seu, com o qual fez um longo e paciente caminho, dando pequenos passos de comunhão e fraternidade. Amou o seu povo e os seus sacerdotes, actuando com coerência e paciência. Nem sempre foi fácil, houve momentos e momentos de sofrimento, mas depositou sempre a sua confiança n'Aquele que o tinha escolhido.

Terminado o seu mandato episcopal, D. Ceresoli continuou como missionário, "bispo emérito", durante mais dez anos em algumas missões do Vicariato de Hawassa e na capital Adis Abeba. Teria gostado de ficar na "sua" Etiópia, mas a idade e a saúde obrigaram-no a regressar a casa.

Em 2020, regressou a Itália e foi destinado à comunidade comboniana de Brescia. Seguiram-se anos intensos e cheios de actividade. Diz ele: «Um missionário nunca se reforma!» Participa activamente na vida da comunidade. As suas reflexões e discursos são testemunho da sua sabedoria e da sua longa experiência de vida. Está sempre actualizado sobre a realidade italiana e a vida da Igreja italiana e do mundo. Continua a manter os contactos com a Igreja na Etiópia e com as comunidades combonianas daquela província. Diz: «Todas as noites rezo pelo Papa, pela Etiópia, pela minha Igreja de Hawassa, pelos seus sacerdotes e pela sua gente». Recebe numerosas mensagens da Etiópia. Muitas delas terminam assim: «Caro bispo, mesmo que esteja em Itália, continua a ser sempre o nosso pai». Se a cidade de Brescia precisa do ministério de um bispo, D. Ceresoli está sempre disponível. Ei-lo a conferir o sacramento da Confirmação nas paróquias de Buon Pastore e San Francesco di Paola. É bonito o testemunho deste bispo de 90 anos, que acaba por ser visto e ouvido como um "avô" por muitos jovens e as suas famílias. Em Agosto de 2024, Mons. Ceresoli aceita ser transferido para Castel d'Azzano, onde poderá ser melhor cuidado. A 6 de Setembro, morre. No dia 9, é celebrada uma missa fúnebre na capela do Centro. Na tarde do dia 10, o funeral realiza-se na igreja paroquial de Nave. (*Padre Girolamo Miante, mcccj*).

## REZAMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

**O PAI:** Jean-Chrysostome, do escolástico Fiston Muhindo (EGSD).

**A MÃE:** Celeste, do padre Fidelino Jardim (U); Ermelinda, do padre Paulo Emanuel Loureiro da Silva (P).

**O IRMÃO:** Carlo, do irmão Guerrino e do irmão Gino Baldo (I); Lino do irmão Giuseppe Zamboni (†).

**A IRMÃ:** Anita, do padre Benno Singer (†).

**AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Pia Ausilia Di Pietro, Ir. M. Sarina Nici.